

## A revolta dos escravizados de José Henriques Flores (Vale do Itajaí, 1867): transcrição do processo judicial

**MJC. Fundo: Comarca de Itajaí. Ação: Perguntas. Partes: José Henriques Flores. Autor: Escravos do Capitão José Henriques Flores. Ano: 1867. Caixa 857. Número 226.**

Vinicius Bonsignori  
Mestrando em História  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
viniciusbonsignori@gmail.com

Recebido: 26/04/2023  
Aprovado: 20/06/2023

### Comentário

Fugas, quilombos, suicídios, assassinatos e revoltas. Essas são apenas algumas das formas em que africanos e “crioulos”, do século XVI ao XIX, no Brasil, resistiram ao sistema escravista. Pelo menos é o que os pesquisadores da História Social da Escravidão têm inferido em suas pesquisas desde os anos de 1980. Constituindo, desde então, uma vasta literatura a respeito da agência e resistência escrava.

Na tentativa de agrupar os principais historiadores desse campo historiográfico no Brasil, especificamente os voltados à investigação das revoltas escravas, João José Reis e Flávio dos Santos Gomes organizaram um respeitável volume intitulado *Revoltas Escravas no Brasil*, publicado no ano de 2021, sob a edição da Companhia das Letras. De acordo com os organizadores dessa obra, diferentemente de algumas das formas já citadas de resistência à escravidão:

As revoltas representam o estilo mais radical de protesto coletivo dos escravizados, embora não fossem tão frequentes como os quilombos. Mas, como estes, elas – talvez na sua maioria – não previam a destruição do regime escravocrata ou mesmo a liberdade dos cativos nelas diretamente envolvidos. Muitas revoltas visavam tão somente corrigir excessos de tirania,

diminuir até um limite tolerável a opressão, reivindicando benefícios específicos – às vezes a devolução de direitos costumeiros sonegados –, ou atacando senhores e feitores particularmente cruéis. Eram levantes que pretendiam reformar a escravidão, não destruí-la, movimentos emergenciais, embora não exatamente “espontâneos” (REIS; GOMES, 2021, p. 11-12).

As grandes revoltas de escravizados no Brasil, segundo os mesmos historiadores, aconteceram, sobretudo, durante o século XIX. Não coincidentemente, foi o período em que o Brasil mais recebeu cativos da África, fazendo com que esse revigoramento da escravidão oitocentista fosse chamado por alguns pesquisadores da escravidão e da diáspora africana de “segunda escravidão” (REIS; GOMES, 2021).<sup>1</sup>

Algumas das revoltas e conspirações escravas que ocorreram no século XIX seguiam os períodos festivos e de rituais religiosos celebrados por senhores ou escravizados. Por exemplo, as revoltas que foram realizadas próximas aos festejos natalinos, quais sejam: a revolta haussá de 1809, desenrolada no Recôncavo da Bahia; e o levante de Campinas, ocorrido no ano de 1832 (REIS; GOMES, 2021; REIS, 2021; PIROLA, 2021).

Se, por um lado, as insurgências de cativos observavam os calendários litúrgicos e períodos de festas, por outro, também havia quem estivesse atento aos eventos políticos que se sucediam no Brasil do século XIX. Destacamos, nesse sentido, os levantes de escravizados influenciados pelo contexto da Guerra do Paraguai.

Isadora Moura Mota, nesse sentido, identifica a relevância que a guerra teve na província de Minas Gerais. Segundo a autora, somente em 1865, ano seguinte ao início da Guerra da Tríplice Aliança, como também é chamada, cerca de vinte levantes de escravizados foram registrados pelo Ministério da Justiça brasileiro. Grande parte dessas revoltas estava pautada na ideia de que o conflito recém-instaurado trouxesse o fim do cativeiro no país (MOTA, 2021).

Nessa mesma época, em Viana, província do Maranhão, outra expressiva revolta aconteceu. Conforme nos conta Flávio dos Santos Gomes e Maria Helena Machado, em julho de 1867 vários quilombolas cercaram a fazenda Santa Bárbara e espancaram o feitor e a família dele. Além disso, dias após o massacre da fazenda Santa Bárbara, os mesmos revoltosos seguiram para o engenho

---

<sup>1</sup> Sobre a “segunda escravidão”, ver: Tomich (2011); Marquese e Parron (2011).

Timbó e prenderam os seus proprietários, e saquearam seus gados, armas e pólvoras. Com aproximadamente 30 capturados pela polícia, abriu-se um processo judicial contra os insurgentes. E um deles, inquirido pela autoridade judiciária do por que participou da revolta, respondeu que participou, pois “os brancos já tinham ido para o Paraguai, e não tinha aqui quem o batesse” (GOMES; MACHADO, 2021, p. 614).

Situações similares também estouraram no sul do Brasil. O historiador Paulo Roberto Staudt afirma que a Guerra do Paraguai, na província do Rio Grande do Sul, forneceu um quadro favorável para insurreições escravas. Segundo ele, os cativos aproveitaram das desavenças das elites políticas e econômicas acerca do conflito em curso para se levantarem contra seus senhores. E, assim, lograrem espaço para negociar ações de seus interesses (MOREIRA, 2021).

Na província vizinha a do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, não foi diferente. Em 19 de agosto de 1867 a situação na fazenda “Bôa Vista”, localizada na freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, ficou tumultuada. Dez escravizados do capitão da Guarda Nacional, José Henriques Flores, evadiram-se da senzala de sua fazenda e foram parar na sede da Vila do Santíssimo Sacramento de Itajaí, na qual o seu senhor era presidente da Câmara Municipal.

José Henriques Flores, casado com Maria Clara da Conceição Breves da Silveira (prima dos comendadores José e Joaquim Breves), era um fluminense, natural de Piraí, que havia se estabelecido em Itajaí na segunda metade da década de 1830. Fazendeiro, credor, grande senhor de escravizados e expoente membro do partido conservador local, viu-se surpreendido quando, alguns dias depois da fuga de seus cativos, esses o denunciaram na delegacia da vila por maus-tratos (PIMAZZONI FILHO, 2019; BOSIGNARI, 2022).

Os africanos Simão, Antônio, Belizário, Sabino e Pedro, juntamente com os “crioulos” David, Mariano, Francisco, Mathias e Luiz alegaram ao delegado de polícia local, Antônio Pereira Liberato, que seu proprietário dava-lhes má vida. Isto é, não fornecia a alimentação necessária para as suas subsistências, além de privá-los do descanso nos dias santos e santificados, querer trancafiá-los na senzala durante as noites e não fornecer roupas e nem mantas apropriadas para se protegerem do frio. Também manifestaram à autoridade pública a vontade de servirem como soldados na Guerra do

Paraguai ou de serem vendidos a outros senhores caso o seu proprietário não lhes desse condições melhores de trabalho e sobrevivência.

Sem entrar em maiores detalhes, nas páginas a seguir trouxemos a transcrição paleográfica desse processo judicial que atualmente encontra-se custodiado no Museu do Judiciário Catarinense, localizado na capital de Santa Catarina. Também avidamos de antemão ao leitor que para a execução deste trabalho seguimos as *Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos* do Arquivo Nacional (2000), bem como nos valem do dicionário *Abreviaturas* elaborado pela professora Maria Helena Ochi Flexor (2008) para a identificação e desenvolvimentos das abreviaturas contidas no documento supracitado.

Desejamos, assim, que esta transcrição possa contribuir aos pesquisadores da temática da História Social da Escravidão no Brasil, especialmente àqueles cujo interesse se dá no âmbito das revoltas escravas ocorridas no período da Guerra do Paraguai.

## Transcrição

- 1 [fl. 01] Numero 226  
1867  
Delegacia de Policia da<sup>2</sup>  
Villa do Santissimo Sacramen-  
5 to de Itajahy, quarta comar-  
ca de Nossa Senhora da Graça  
da Provincia de Santa Catharina  
O Escrivam interino  
Tavares  
10 O capitão Jozé Henriques Flôres em  
virtude da representação verbal fei-  
ta pelos seus escravos  
Autuação

---

<sup>2</sup> Registrado no Livro Geral numero 92 Campos.

- 15 O Anno do nascimento de Nosso Se-  
nhor Jesus Christo de mil oitocen-  
tos sescenta e sete, aos vinte de Agos-  
to do dito anno, n'esta Villa de  
Itajahy, em meu cartorio por parte  
do Delegado de Policia em exercicio
- 20 o cidadão Antonio Pereira Liberato  
me foi entregue a portaria que a-  
diante segue, mandando autual-a  
e proseguir no que n'esta se contem;  
do que fiz esta autuação e dou fé.
- 25 **Francisco Ezequiel Tavares** Escri-  
vão interino o escrevi.  
[fl. 01v, em branco]  
[fl. 02] Tendo se appresentado nésta Delegacia no  
dia 19 do corrente os Escravos de propriedade  
do Capitan Jozé Henriques Flôres, em numero de
- 30 déz queixando-se de maus tratos que recebem  
de seu senhor o Escrivão respectivo autu-  
ando ésta cómppareça neste juizo e casa  
de minha residencia no dia 21 as 10 horas da  
manhã para se proceder na forma da
- 35 lei; Itajhi 20 de Agosto de 1867  
O Delegado de Policia  
**Antonio Pereira Liberato**  
Auto de perguntas ao escravo  
Simão
- 40 Aos vinte um dias do mez de Agosto do an-  
no do nascimento de Nosso Senhor Jezus

Christo de mil oitocentos sessenta e sete,  
nesta Villa de Itajahy, e em casa da  
residencia do cidadão Antonio Pereira  
45 Liberato Delegado de Policia, e este presen-  
te, ahi presente Simão escravo do capi-  
tão Jozé Henriques Flores, commigo escri-  
vão interino de seu cargo abaixo no-  
meado pelo dito Juiz forão feitas ao  
50 mesmo escravo as seguintes pergun-  
tas:  
Qual seu nome, idade, estado, filiação,  
naturalidade e profissão? Respondeu  
chamar-se Simão, idade ignnora, caza-  
55 do, ignnora seus pais, natural d’Africa  
profissão  
[fl. 02v] profissão lavrador. Perguntado pelo  
Juiz qual o motivo que o trouxe a este  
Juizo quaixando de seu Senhor? Res-  
60 pondeu que por seu Senhor lhe dar má  
vida, não lhe dar o sustento precizo,  
privando-o do descanso nos dias San-  
tificado, e bem assim querer encerrar  
os mesmos escravo digo encerrar a el-  
65 le respondente em casa feichada  
durante as noites não dando ves-  
tuario se não uma muda para o  
anno, assim como não lhe dar man-  
ta para cubrir-se, isto a dez annos<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Liberato.

70 a esta parte. Perguntado mais=  
qual a quantidade de alimento que  
recebe para seu sustento diario? Res-  
pondeu que almôço e jantar consta  
de feijão e farinha de milho, sem  
75 files, que elle respondente e seus compa-  
nheiros traxerão na propria gamel-  
la em que comem para esta autori-  
dade tomar em consideração; Em-  
quanto a ceia nada recebem. Per-  
80 guntado ainda se são elle escravo ri-  
gorosamente maltradas corporalmente  
por açoites? Respondeu que não.  
Perguntato mais qual a exigencia  
que queria de seu Senhor? Respondeu  
85 que se conformava digo que sendo ali-  
mentado convenientemente e não lhe  
privando os dias Santificados e não  
lhe encerrando como já disse, e dando  
lhe roupa precisa, estava prompto  
90 a obdecer  
[fl. 03] a obdecer o captiveiro, ao contrario  
quer servir ao estado como soldado.  
E como nada mais foi perguntado, nem  
respondido, assigna digo respondido  
95 e por elle respondente dizer que não  
sabia ler nem escrever assigna a seu  
rogo Leopoldino Jozé da Silveira de-  
pois de lhe ser lido e achar conforme; o

- qual vai tambem assignado pelo Juiz  
100 e rubricado pelo mesmo; do que tudo  
dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**  
Escrivão interino o escrevi.  
**Antônio Pereira Liberato**  
**Leopoldino Silveira**  
105 Interrogatorio digo Auto de perguntas<sup>4</sup>  
ao escravo Antonio  
E no mesmo dia mez anno e lugar  
no auto retro declarante, ahi presente  
o Delegado de policia o cidadão Anto-  
110 nio Pereira Liberato, comigo escrivão  
interino de seu cargo abaixo nomeado,  
presente Antonio, escravo do capitão  
Jozé Henriques Flôres pelo Juiz forão  
feitas ao mesmo escravo as per-  
115 guntas seguintes: Perguntado qual  
seu nome, idade, estado, filiação na-  
turalidade, profissão? Respondeu  
chamar-se Antonio, idade ignnora,  
cazado, ignnora tambem seus pais, na-  
120 tural d’Africa, lavrador. Foi pergun-  
tado pelo Juiz qual o motivo que o  
trouxe a este Juizo queixando-se de  
seu Senhor  
[fl. 03v] Senhor? Respondeu que por seu Senhor  
125 lhe dar má vida, não lhe dar o sus-  
tento precizo, privando-o do descan-

---

<sup>4</sup> Liberato.



ço nos dias Santificados e que quer encerrar a elle respondente em casa feichada, durante as noites, não dando vestuario se não uma muda para o anno, assim como não lhe dar manta para cubrir-se, isto a dez annos a esta parte. Perguntado qual a comida que recebe para seu sustento. Respondeu que almôço e jantar consta de feijão e farinha de milho simples; que elle respondente trouxe e seus companheiros na propria gamella em que comem para ser apresentada a autoridade; e emquanto a ceia nada recebe. Foi perguntado mais<sup>5</sup> que digo mais se é elle respondente rigorosamente maltrado por seu Senhor por açoites? Respondeu que não, mais que elle respondente é quem sustenta seus filhos e veste. Perguntado qual a exigencia que elle quer de seu Senhor? Respondeu que sendo alimentado convenientemente não lhe privando-o os dias santificados e não lhe encerrando como já disse, e dando-lhe roupa precisa, estava prompto para obdecer a seu Senhor, ao contrario quer ser-

---

<sup>5</sup> Liberato.

155 vir ao estado como soldado. E como  
nada  
[fl. 04] nada mais foi perguntado, nem  
respondido e por elle respondente di-  
zer que não sabia escrever assigna  
160 a seu rogo Leopoldino Jozé da Silvei-  
ra depois de lhe ser lido e o achar  
conforme; o qual vai tambem as-  
signado pelo Juiz e rubricado pelo  
mesmo; do que dou fé. **Francisco**  
165 **Ezequiel Tavares** Escrivão interi-  
no o escrevi.

**Antonio Pereira Liberato**

**Leopoldino Silveira**

Auto de perguntas ao Escravo

170 Belizario  
Em mesmo dia mez anno, e lugar<sup>6</sup>  
retro declarado, em casa da residencia  
do Delegado de policia o cidadão An-  
tonio Pereira Liberato, este presente  
175 comigo escrivão interino de seu cargo  
abaixo numerado, ahi presente Beli-  
zario escravo do capitão Jozé Hen-  
riques Flores, pelo mesmo Juiz forão  
feitas ao mesmo escravo as seguinte-  
180 tes perguntas: Perguntado qual seu  
nome, idade, estado, filiação, natura-  
lidade, profissão? Respondeu chamar-

---

<sup>6</sup> Liberato.

se Belizario, idade ignnora, cazado, ig-  
nora tambem seus pais, natural  
185 d’Africa, profissão lavrador. Pergun-  
tado qual o motivo que trouxe a elle  
respondente a este Juizo a queixar-  
se  
[fl. 04v] se de seu Senhor? Respondeu que é por  
190 seu Senhor lhe dár má vida, não lhe  
dá o sustento precizo, privando-o do  
descanço nos dias Santificados e  
que quen digo que quer encerrar a el-  
le respondente em caza feichada  
195 durante a noite, não dando vestua-  
rio se não uma muda para o  
anno, assim como não lhe dar man-  
ta para cubrir-se isto á muito  
tempo. Perguntado qual a comida  
200 diaria que recebe para seu sus-  
tento? Respondeu que almôço e  
jantar consta de feijão e farinha  
de milho, sem carne, a qual co-  
mida trouxe elle e seus compa-  
205 nheiros na propria gamella pa-  
ra apresentar a autoridade; em-  
quanto a ceia nada recebe. Foi  
mais perguntado se elle respondente  
é maltrado com açoites pelo seu  
210 Senhor? Respondeu que não. Pergun-  
tado o que elle respondente exige de

seu Senhor? Respondeu que quer  
que o trate em relação ao sustento  
convenientemente, não lhe privando  
215 os dias Santificados e não lhe  
encerrando como já disse e dando lhe  
roupa precisa para si e seus fi-  
lhos estava prompto a servir a seu  
Senhor, e ao contrario quer servir ao  
220 Estado como soldado. E como nada  
mais foi perguntado, nem respon-  
dido  
[fl. 05] respondido e por elle respondente di-  
zer que não sabia escrever assigna  
225 a seu rogo Samuel Heyse, depois de  
lhe ser lido e achar conforme; o qual  
vai tambem assignado pelo Juiz e  
rubricado pelo mesmo; do que dou fé.  
**Francisco Ezequiel Tavares** Escrivão  
230 interino o escrevi.  
**Antonio Pereira Liberato**  
**Samuel Heusy**  
Auto de perguntas ao escravo Sa-  
bino.  
235 Em mesmo dia, mez, anno e lugar re-  
tro declarado em casas da residencia  
do Delegado de policia o cidadão An-  
tonio Pereira Liberato este presente  
comigo escrivão interino de seu cargo  
240 abaixo nomeado, ahi presente tam-

- bem o escravo Sabino de propriedade do Capitão Jozé Henrique Flores ao qual o mesmo Juiz fez as seguintes perguntas: Perguntado
- 245 qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão? Respondeu chamar-se Sabino, idade ignnora, e bem assim seus pais, solteiro, Africano, profissão lavrador.
- 250 Perguntado pelo Juiz qual o motivo por que veio apresentar-se a autoridade? Respondeu por que seu Senhor lhe dá má vida e não lhe dá o sustento precizo, privando-o
- 255 do descanso  
[fl. 05v] descanso nos dias Santificados e que tenta encerrar a elle respondente em casa feichada durante a noite, não lhe dando vestuario se não uma muda por anno, assim como não lhe dá manta para cubrir-se, isto á muito tempo. Perguntado qual a comida diaria que recebe para seu sustento? Respondeu que almô-
- 265 ço e jantar consta de feijão e farinha de milho sem carne, a qual comida trouxe elle e seu companheiros na propria gamella para apresentar a autoridade com-

270 petente; enquanto a ceia nada  
recebe. Foi mais perguntado se<sup>7</sup>  
elle respondente é maltratado com  
açoites ou outro qualquer castigo  
corporal? Respondeu? Respon-  
275 deu [sic] que não. Perguntado o que  
elle respondente exige de seu Senhor?  
Respondeu que quer que o trate con-  
venientemente em relação a rou-  
pa, comida, não lhe privando os  
280 Santificados digo os dias Santi-  
ficados e não lhe encerrando co-  
mo já disse, estava prompto a  
servir seu Senhor, e ao contrario quer  
servir ao estado como soldado. E  
285 como nada mais foi pergun-  
tado nem respondido, e por elle  
respondente dizer que não sabia  
escrever assigna a seu rogo Ma-  
noel  
290 [fl. 06] Manoel Antonio do Nascimento  
depois de lhe ser lido e achar con-  
forme; o qual vai rubricado pelo mes-  
mo; do que dou fé. **Francisco**  
**Ezequiel Tavares** Escrivão inte-  
295 rino o escrevi.  
**Antonio Pereira Liberato**  
**Manoel Antonio do Nascimento**

---

<sup>7</sup> Liberato.

Auto de Interrogatorio digo de perguntas ao escravo Pedro

300 E no mesmo dia mez anno e lugar retro<sup>8</sup> declarado, em casa da residencia do Delegado de Policia o cidadão Antonio Pereira Liberato, este presente, comigo escrivão interino de seu cargo a di-

305 ante nomeado, presente tambem o escravo Pedro de propriedade do Capitão Jozé Henriques Flôres, pelo dito Juiz foi feita ao referido escravo as seguintes perguntas: Pergun-

310 tado qual seu nome, idade, estado, filiação naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Pedro, ignno-  
ra sua idade, solteiro, ignnora tambem seus pais, Africano, lavrador. Pergun-

315 tado pelo Juiz qual o motivo por que veio apresentar-se a esta autoridade? Respondeu por que seu Senhor não lhe dá o sustento precizo, privando-o do descanso nos dias Santi-

320 ficados  
[fl. 06v] Santificados, e que tenta encerrar a elle respondente em casa feichada durante a noite, não lhe dando vestuário se não uma muda por

325 anno, assim como não lhe dá man-

---

<sup>8</sup> Liberato.

ta para cubrir-se, isto á muito  
tempo. Perguntado qual a comida  
diaria que recebe para seu sustento?  
Respondeu que almoço e jantar cons-  
330 ta de feijão e farinha de milho  
sem carne, isto por longo tempo,  
a qual comida elle respondente e seus  
companheiros trouxerão na pro-  
pria gamella para apresentar  
335 a autoridade, e esta tomar conhe-  
cimento; emquanto a ceia nun-  
ca tiverão. Foi perguntado a el-  
le respondente é maltratado com  
açoites ou outros castigos corpo-  
340 ral? Respondeu que não. Per-  
guntado o que elle respondentes exi-  
ge de seu Senhor? Respondeu que  
tão somente exige que o trate con-  
venientemente com relação a comida  
345 roupa, não lhe privando os dias San-  
tificados e não lhe encerrando já  
digo encerrando como já disse, esta-  
va prompto a servir seu Senhor,  
e ao contrario quer servir ao Estado  
350 como soldado. E como nada mais  
foi perguntado nem respondido e  
por elle respondente dizer que não  
sabia escrever assigna a seu rogo  
Jacob



- 355 [fl. 07] Jacob Heyse, depois de lhe ser lido e o  
achar conforme; o qual vai rubricado  
e assignado pelo mesmo Juiz do que  
dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**  
Escrivão interino o escrevi
- 360 **Antonio Pereira Liberato**  
**Jacob Heusÿ**  
Auto de perguntas ao escravo Da-  
vid  
Em mesmo dia, mez, anno, e lugar<sup>9</sup>  
365 retro declarado, em casa da residen-  
cia do Delegado de Policia o cidadão  
Antonio Pereira Liberato, este presen-  
te e comigo Escrivão interino de  
seu cargo abaixo nomeado; presen-  
370 te tambem o escravo David de pro-  
priedade do capitão Jozé Henriques  
Flôres, e ao mesmo escravo o Juiz lhe  
fez as seguintes perguntas: Pergun-  
tado qual seu nome, idade, estado,  
375 filiação, naturalidade e profissão?  
Respondeu chamar-se David, ignno-  
ra a idade, assim digo idade, soltei-  
ro, filho de Antonio, natural desta  
mesma Villa e lavrador. Pergun-  
380 tado pelo Juiz qual o motivo por que  
veio apresentar-se a este Juizo? Res-  
pondeu por que seu Senhor não lhe

---

<sup>9</sup> Liberato.

dá sustento preciso privando o do  
descanço nos dias Santificados, is-  
385 to é nos dias Santos e bem assim  
querer  
[fl. 07v] querer encerrar a elle interrogado em  
casa feichada durante as noites,  
não dando vestuario se não uma  
390 muda por anno, assim como não  
lhe dá manta para cubrir-se,  
isto a dez annos a esta parte.  
digo cubrir-se á muito tempo. Per-  
guntado mais qual a qualidade  
395 de alimentos que recebe para seu sus-  
tento diario? Respondeu que almo-  
ço jantar consta de feijão e fari-  
nha de milho, que ele respondente  
trouxera na propria gamella, e seus  
400 companheiros a presença d'autorida-  
de para esta remediar as privações  
que de á muito sofre. Emquanto<sup>10</sup>  
a ceia nada recebe. Perguntado ain-  
da se são maltratados corporalmente  
405 com açoites por seu Senhor? Respon-  
deu que não. Perguntado finalmen-  
te qual a exigencia que queria de  
seu Senhor? Respondeu, que sendo  
alimentado convenientemente e não  
410 lhe privando os dias Santificados

---

<sup>10</sup> Liberato.

e não lhe encerrando como já disse  
e dando-lhe roupa preciza, estava  
prompto a obdecer ao captiveiro, e ao  
contrario quer servir ao Estado como  
415 soldado. E como nada mais foi per-  
guntado e nem respondido, e por  
elle respondente dizer que não sabia  
escrever assigna a seu rogo Samu-  
el Heyse depois de lhe ser lido e o  
420 achar  
[fl. 08] achar conforme, o qual vai tambem  
assignado pelo Juiz e rubricado  
pelo mesmo; do que dou fé **Fran-  
cisco Ezequiel Tavares** Escrevam  
425 interino o escrevi.  
**Antonio Pereira Liberato**  
**Samuel Heusy**  
Auto de perguntas ao escravo  
Mariano  
430 E no mesmo dia, mez, anno e lugar  
retro declarado em cadas da residen-  
cia do Delegado de Policia o cida-<sup>11</sup>  
dão Antonio Pereira Liberato, e este  
presente comigo escrivão interino  
435 de seu cargo ao diante nomeado,  
alí presente Mariano escravo do  
Capitão Jozé Henriques Flôres, ao  
mesmo escravo o Juiz lhe fez as se-

---

<sup>11</sup> Liberato.

guintes perguntas: Perguntado  
440 qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Mariano de vinte annos de idade mais ou menos solteiro, filho de Belizario, natural  
445 d'esta Villa, e lavrador. Foi perguntado pelo Juiz qual o motivo que apresentar-se a cadêa? Respondeu que é por que seu Senhor não lhe dá o sustento preciso, privando-o dos  
450 dias Santificaodos e que quer encerrar a elle respondente em uma casa feichada  
[fl. 08v] feichada durante as noites para cujo fim achar-se preparando uma  
455 não lhe dando de vestir, só apenas uma muda por anno, e nunca possuia manta para cubrir-se. Perguntado mais qual a quantidade de alimentos diario que recebe para manter-se? Respondeu que  
460 ao almôço jantar farinha de milho com feijão e ceia não recebe, e que o mesmo alimento elle respondente e seus companheiros trouxerão na propria vazilha em que  
465 elles comem para apresentar a autoridade. Perguntado ainda se é

- maltratado corporalmente com açoí-<sup>12</sup>  
tes ou outros castigos semelhantes?
- 470 Respondeu que não. Perguntado fi-  
nalmente qual a exigência que  
queria de seu Senhor? Respondeu  
que exige que seu Senhor lhe susten-  
te convenientemente bem como
- 475 lhe vista e não lhe prive os dias  
Santificados e não lhe encerre como  
[ilegível] está prompto a servir seu  
Senhor e no caso contrario quer ser  
vendido. E como nada mais foi
- 480 perguntado, nem respondido, e por  
elle respondente dizer que não sabia  
escrever assigna a seu rogo Samu-  
el Heyse depois de lhe ser lido e o  
achar conforme o qual vai tambem
- 485 assignado pelo Juiz e rubricado pelo  
mesmo  
[fl. 09] mesmo do que dou fé. **Francisco**  
**Ezequiel Tavares**. Escrivam interino  
o escrevi
- 490 **Antonio Pereira Liberato**  
**Samuel Heusy**  
Juntada  
Aos vinte um dias de Agosto de  
mil oitocentos sessenta e sete, nes-
- 495 ta Villa de Itajahy, em meu

---

<sup>12</sup> Liberato.

- cartorio, junto a estes autos a  
petição e rol dos escravos que ao  
diante segue; do que fiz este ter-  
mo. Eu Franco Ezequiel Ta-  
500 vares Escrivão interino o escrevi.  
[fl. 09v, em branco]  
[fl. 10] Illustrissimo Senhor Delegado de Policia  
Numero 1  
[ilegível]  
Itajahy 20 de Agosto de 1867.
- 505 Marino. Campos.  
Diz Jozé Henriques Flores, que de sua  
fazenda, no dia 18 do corrente fugi-  
rão dez escravos de propriedade d'elle  
Supplicante, cujos nomes e [ilegível] são os cons-  
510 tantes da relação junta, os quaes conta  
ao Supplicante que andão publicamente por  
esta Villa e na sua réde; e como não  
pode o Supplicante promover a captura d'elles  
sem intervenção da força publica, vem  
515 por isso a presença de vossa senhoria requerer o  
seu auxilio e ordens determiante para  
serem prezos onde forem encontrados  
e recolhidos a cadêa publica.  
Néstes termos
- 520 Peço a vossa senhoria se digne  
providenciar na for-  
ma requerida, para  
que se evitem males

- maiores, visto que
- 525 tem o Supplicante sérios  
receios de que venhão  
os mesmos escravos  
pertubar a seguran-  
ça e ordem publica.
- 530 Espera Receber Mercê.  
Itajahy, 20 de Agosto de 1867.  
Por meu Pai, **Joze Henriques Flores Filho**.<sup>13</sup>  
[fl. 10v, em branco]  
[fl. 11] Relação dos escravos de Jozé Henriques  
Flores, que se evadirão de sua fazenda.
- 535 1º Simão, côr preta, estatura regular pouca barba  
2º Antonio Idem, Idem, Idem  
3º Belizario Idem Idem barbudo  
4º Sabino côr fula Idem Idem  
5º Pedro côr preta baixo pouca barba
- 540 6º David Idem estatura alta Idem  
7º Mariano Idem estatura regular Idem  
8º Francisco Idem estatura alta sem barba  
9º Mathias Idem Idem Idem  
10º Luis Idem baixo Idem.
- 545 Itajahy, 20 de Agosto de 1867.  
Por meu Pai, Jozé Henriques Flores Filho  
Numero 2 200  
Pago duzentos reis  
Itajahy, 20 de Agosto 1867.
- 550 **Martins O Esteves**

---

<sup>13</sup> Achando-se já recolhidos a cadêa os Escravos que menciona, seja ésta junta áos autos. Itajahi 21 de Agosto de 1864. Liberato.

Concluzão

E logo, no mesmo dia mez anno e lugar  
retro declarado, em meu cartorio faço  
este autos conclusos ao Delegado de  
555 Policia o cidadão Antonio Pereira  
Liberato; do que fiz este termo. **Francisco**  
**Ezequiel Tavares** Escrivam interino o es-crevi.

Concluzão

Não tendo se concluido hoje com o auto  
560 [fl. 11v] de perguntadas a todos os Escravos continua o mesmo  
no dia seguinte Itajahi 21 de Agosto 1867

**Liberato**

[ilegível] supra 21

**Liberato**

565 Data  
Em seguida por parte do Delegado  
de Policia o cidadão Antonio Pereira  
Liberato me foi entregue estes autos  
com seu despacho supra; do que fiz  
570 este termo. **Francisco** Ezequiel Tava-  
res Escrivam interino o escrevi.

Auto de perguntas ao escravo

Francisco de propriedade do Capitão Jo-  
zé Henriques Flores

575 Aos vinte dous dias do mez de Agosto do<sup>14</sup>  
anno do nascimento de Nosso Senhor  
Jezus Christo de mil oitocentos sessen-  
ta e sete, nesta Villa de Itajahy, e

---

<sup>14</sup> Liberato.



cazas da residencia do Delegado de  
580 Policia o cidadão Antonio Pereira Li-  
berato, este presente, comigo escrivão in-  
terino abaixo nomeado, presente tam-  
bem o escravo Francisco de propriedad-  
e do Capitão Jozé Henriques Flores  
585 a este o mesmo Juiz lhe fez as se-  
guintes perguntas: Perguntado  
qual o motivo que elle respondente  
veio apresentar-se a cadêa d'esta Vil-  
la? Respondeu que por seu Senhor  
590 o maltratar em relação a sustento,  
[fl. 12] roupa digo perguntas: Perguntado  
qual seu nome, idade, estado, filiação  
naturalidade, profissão? Respondeu  
chamar-se Francisco, ignnorando sua  
595 idade, solteiro, filho de Antonio, es-  
cravo, natural de Itapocorohy, la-  
vrador. Perguntado pelo Juiz qual  
o motivo por que elle respondente veio  
apresentar-se a cadeâ d'esta Villa?  
600 Respondeu que é por que o seu Senhor  
não lhe dá sustento precizo privan-  
do-o dos dias santificados, e que  
tenciona encerrar a elle respondente em  
uma casa feichada durante as noi-  
605 tes, a qual casa está preparando,  
não lhe dando de vestir, apenas dá-  
lhe uma muda para o anno.

Perguntado mais qual a qualidade  
diaria do sustento que recebe? Res-  
pondeu que a comida diaria é aquel-  
610 la que ele e seus companheiros trou-  
xerão em uma gamella na qual  
comem para mostrar a autorida-  
de, e que encerra-se esta comida  
615 com feijão e farinha de milho sem  
files. Perguntado ainda se é mal-  
tratado corporalmente com açoites  
ou outro castigo semelhante? Res-  
pondeu que não. Perguntado fi-  
620 nalmente o que elle exige de seu  
Senhor  
[fl. 12v] Senhor? Respondeu que exige que seu  
senhor o alimente convenientemente  
e lhe dê roupa para o serviço, e não  
625 o encerre como pretende, e lhe dando  
os dias Santificados está prompto  
a servir ao senhor, e ao contrario quer  
ser vendido. E como nada mais foi  
perguntado nem respondido e por  
630 elle respondente dizer que não sa-  
be escrever assigna a seu rogo Leo-  
poldino Jozé da Silveira, depois  
de lhe ser lido e achar conforme; o  
qual vai tambem rubricado pelo<sup>15</sup>  
635 Juiz e assignado pelo mesmo; do que

---

<sup>15</sup> Liberato.

dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**  
Escrivam interino o escrevi. Em tem-  
po foi declarado pelo Leopoldino Jo-  
zé da Silveira que não assignava a  
640 rogo do respondente, e avista d'esta  
declaração assigna a rogo do mesmo  
respondente Frederico Xavier de Sou-  
za, depois de lhe ser lido e o achar con-  
forme, o qual vai tambem rubricado  
645 pelo Juiz e assignado pelo mesmo  
do que dou fé. **Francisco Ezequiel Tava-**  
res **Escrivam** interino o escrevi

**Antonio Pereira Silveira**

**Frederico Xavier de Souza**

650 E no mesmo dia mez anno e lugar retro  
declara  
[fl. 13] declarado, em casadas [sic] da residencia do  
Delegado de Policia o cidadão Antonio  
Pereira Liberato, este presente comigo  
655 escrivão interino de seu cargo ao di-  
ante nomeado, presente tambem o  
escravo Mathias de propriedade do  
Capitão Jozé Henriques Flôres, ao  
mesmo escravo o Juiz lhe fez as se-  
660 guintes perguntas: Perguntado  
qual seu nome, idade, estado, filia-  
ção, naturalidade e profissão? Res-  
pondeu chamar-se Mathias, ig-  
nora sua idade, solteiro, filho

- 665 de Antonio escravo, natural d'esta  
mesma Villa, profissão lavrador  
Perguntado mais pelo Juiz qual o  
motivo por que elle respondente veio  
apresentar-se a cadêa d'esta Villa?
- 670 Respondeu que veio apresentar-se a  
razão é por que seu Senhor não lhe dá  
sustento conveniente privando-o dos  
Domingos e dias Santos, e que seu Se-  
nhor está fazendo uma casa para
- 675 encerrar a elle respondente, durante as  
noites, e que não lhe dá se não úma  
muda de roupa para o anno, e que  
elle respondente nunca teve úma man-  
ta para cubrir-se. Perguntado qual
- 680 é a qualidade de comida diaria que  
recebe? Respondeu que almôço jan-  
tar  
[fl. 13v] jantar e ceia é feijão e farinha de  
milho digo jantar é feijão e fa-
- 685 rinha de milho simplesmente e  
que ceia nunca tiverão, e a comi-  
da constante é aquella que elle res-  
pondente e seus companheiros trou-  
xera na propria gamella que el-
- 690 les comem para apresentar. Per-  
guntado ainda se é maltratado  
corporalmente com açoites ou ou-  
tro castigo semelhante? Respon-

deu que não. Perguntado final-  
695 mente a exigencia que faz de  
seu Senhor? Respondeu que quer  
que seu Senhor lhe alimente conve-  
nientemente para poder resistir ao<sup>16</sup>  
trabalho, e lhe dê roupa para o  
700 serviço bem assim para resguar-  
dar-se do frio, e não o encerre como  
pretende dando-lhe os dias Santi-  
ficados, que está prompto a servir-  
seu Senhor, e ao contrario quer ser  
705 vendido. E como nada mais foi  
perguntado nem respondido e por  
elle respondente dizer que não sabia  
escrever assigna a seu rogo Claudi-  
no Jozé Francisco Pacheco depo-  
710 is de lhe ser lido e o achar confor-  
me o qual vai assignado pelo  
Juiz e rubricado pelo mesmo. do  
que  
[fl 14] que dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**  
715 **Escrivão** interino o escrevi,  
**Antonio Pereira Liberato**  
**Claudino J. Franco Pacheco**  
Auto de perguntas feito ao es-  
cravo Luiz de propriedade do Ca-  
720 pitão Jozé Henriques Flôres  
E no mesmo dia, mez, anno e lu-

---

<sup>16</sup> Liberato.

gar retro declarado, em casas da residência do Delegado de policia o cidadão Antonio Pereira Liberato, este  
725 presente comigo escrivão interino de seu cargo ao diante nomeado, ahi presente tambem Luiz escravo de propriedade do Capitão Jozé Henriques Flôres, ao mesmo escravo o Juiz lhe fez as seguintes perguntas. Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Luiz, ignnora seu idade, solteiro, filho de Simão escravo,  
730 natural d'este municipio, lavrador. Perguntado qual o motivo por que veio elle respondente apresentar se a cadêa d'esta Villa? Respondeu que é por que seu Senhor não lhe dá sustento conveniente, privando-o dos  
[fl. 14v] dos dias Santificados e que seu Senhor está fazendo uma casa para  
745 os encerrar durante as noites, e não lhe dá se não uma muda de roupa para o anno, nem tão pouca dá a seus escravos mantas para cubrir-se. Perguntado qual a comi  
750 da diaria que elle recebe para ali-

mentar-se? Respondeu que jantar e almôço feijão com farinha de milho, e isto mesmo trouxe-a elle e seus companheiros para apresentar a autoridade e que ceia nunca teve. Perguntado mais se elle é castigado corporalmente com açoites ou outro qualquer castigo semelhante? Respondeu que não.

755 Perguntado finalmente o que elle quer que seu Senhor o faça? Respondeu que apenas exige que seu Senhor lhe sustente para assim poder resistir ao serviço assim como encerrar a elle respondente como pretende dando-lhe os dias

760 Santificados está prompto a servir seu Senhor, e ao contrario quer ser vendido. E como nada mais respondeu nem foi perguntado e

765 por elle respondente dizer que não sabia

[fl. 15] sabia escrever assigna a seu rogo

Jozé Rodrigues dos passos, depois

770 de lhe ser lido e o achar conforme; o qual vai tambem assignado pelo Juiz e rubricado pelo mesmo do que dou fé. **Francisco Ezequiel Ta-**

---

<sup>17</sup> Liberato.

- vares Escrevam interino o escrevi.
- 780 **Antonio Pereira Liberato**  
**Jozé Rodrigues dos Passos.**  
Juntada<sup>18</sup>  
Aos vinte trez de Agosto de mil oitocentos sessenta e sete, nesta Villa
- 785 de Itajahy, em meu cartorio, junto estes autos a petição que ao diante segue; do que fiz este termo.
- Francisco Ezequiel Tavares** Escrevão interino o escrevi.  
[fl. 15v, em branco]
- 790 [fl. 16] Illustrissimo Delegado de Policia  
Numero 3 [ilegível]  
[ilegível]  
Itajahy, 23 de Agosto de 1867
- Martins** [ilegível]
- 795 Diz Jozé Henriques Flores, que tendo esta attendido ao requerido pelo Supplicante para captura de seus escravos, que fugirão da fazenda do Supplicante na noite de 19 do corrente e ordenado o recolhimento a cadêa
- 800 publica com a devida segurança; e bem assim, procedido á indagações das couzas que derão lugar a esse acto de insubordinação e desrespeito ao Supplicante, pela quaes veio ao conhecimento, que o fim foi exi-
- 805 girem do Supplicante a sua venda, vem o Supplicante

---

<sup>18</sup> Liberato.



declarar que concorda c'ella, não pela  
imposição que ousarão fazer, no que  
Vossa senhoria há de convir, que para moralização  
publica e exemplo de tal con-  
810 dição, não devia o Supplicante sujeitar-se a  
essa exigencia, mas o faz pela circuns-  
tancia de que nunca pretendeu possuir  
escravos contra a sua vontade, porque é  
impossivel obter bons serviços de  
815 quem os faz sem expontaneidade;  
e tambem porque, não quer o Supplicante  
ter o desgosto de vêr reproduzirem  
se esses factos, que muito influencia  
no interesse geral da população e  
820 podem trazer graves consequências  
contraria a ordem e segurança pu-  
blica  
[fl. 16v] blica, que o Supplicante como cidadão paci-  
fico dezeja e está prompto a conce-  
825 der para não serem ella alteradas:  
portanto, vem requer a vossa senhoria se digne  
ordenar que continúen prezos os es-  
cravos do Supplicante e com toda a segu-  
rança, até que o Supplicante procurara  
830 a sua venda como melhor enten-  
der, sendo ormicamente soltos  
quando o Supplicante assim o requerer.<sup>19</sup>  
Peço a Vossa Senhoria o seu deferi-

---

<sup>19</sup> Mão alheia na margem inferior esquerda: N'estes termos. Nos autos como requer, Itajahi 23 de Agosto 1867. Liberato.

- mento de justiça
- 835 Espera Receber Merce  
Itajahy, 23 de Agosto de 1867.  
**Jozé Henriques Flores**  
[fl. 17] Concluzão  
Aos vinte trez de Agosto de
- 840 mil oitocentos sessenta e sete  
nesta Villa de Itaja-  
hy, em meu cartorio faço-  
estes autos conclusos ao  
Delegado de policia o cida-
- 845 dão Antonio Pereira Liberato  
do que fiz este termo. **Fran-**  
**cisco Ezequiel Tavares** Escrivam  
interino o escrevi  
Concluzão
- 850 [ilegível] faça-no conclusos  
Itajahi 23 de Agosto de 1867  
Liberato  
Data  
Incontinenti por parte do meretis-
- 855 simo Juiz Delegado de Policia  
o cidadão Antonio Pereira Libera-  
to me foi entregue estes autos  
com o despacho supra; do que  
fiz este termo. **Francisco Ezequiel**
- 860 **Tavares** Escrivão interino o escrevi  
A pagar o sello de  
quinze folhas inclusi-

- ve a que segue em branco. Itajahy 23 de Agto de
- 865 1867.
- O Escrivam interino  
**Tavares**<sup>20</sup>  
Concluzão  
[fl. 17v] Concluzão
- 870 E logo no mesmo dia mez anno e lugar  
retro declarado, em meu cartorio faço  
estes autos conclusos ao Delegado de  
Policia o cidadão Antonio Pereira Li-  
berato; do que fiz este termo. **Francisco**
- 875 **Ezequiel Tavares** Escrivam interino o es-  
crevi.  
Concluzo com o preparo  
Visto estes autos a pelo auto de pergunta  
feito aos Escravos Simão, Antonio, Belizário,
- 880 Sabino, Pedro, David, Mariano, Franco, Mathias,  
Luiz de Capitam Jozé Henriques Flores verifi-  
ca-se que pelo Senhor. do mesmo escravo não  
forão praticadas sciencias ou outra qual-  
quer offença que se poça qualificar
- 885 criminoso o acto que [ilegível] lugar apre-  
zentação dos mesmos escravos neste Juizo,  
apenas resulta do interrogatório que  
allegou os escravos mau trato de comida  
de roupa e que por isso querem ser
- 890 vendidos circunstancia essa que con-

---

<sup>20</sup> Numero 8. 2:500. Pago mil e quinhentos. Itajahi 23 de setembro de 1867. Martins Esteves.

corda o Senhor nos termos de sua petição  
de folhas. 17 portanto julgando não ser crimi-  
noso e deferindo ao requerimento de folhas. 17  
sejão os mesmos escravos encerrados  
895 na prizão a requerinto digo reque-  
zição do Senhor que pagará as custas  
Itajahy 26 de Agosto 1867

**Antonio Pereira Liberato**

[fl. 18] Data

900 Aos vinte quatro dias de Agosto de mil oito-  
centos sessenta e sete, nesta Villa de Ita-  
jahy em meu cartorio por parte do Delega-  
do de Policia o cidadão Antonio Pereira  
Liberato, me foi entregue estes autos com  
905 sua sentença retro do que fiz este termo.  
Francisco Ezequiel Tavares Escrivam interino o  
escrevi

Data digo intimação

Dou fé intimar em sua propria pes-  
910 sôa ao Capitão Jozé Henriques Flores  
por todo o conteudo da petição digo con-  
teudo da sentença retro; do que ficou  
bem sciente. Itajahy 24 de Agosto de  
Agosto de 1867<sup>21</sup>

915 O Escrivam interino

**Francisco Ezequiel Tavares**

Pago em tempo 200 de sello

Era ut supra. Tavares

---

<sup>21</sup> D=1000.

[fl. 18v] Conta

920	Ao Juiz Sentença	2\$000	
	Dez Auto de perguntas a 500	5\$000	
			7\$000
Ao <u>Escrivam</u>			
	Autuação	300	
925	Auto de perguntas (10)	20\$000	
	Termo data e (9)	1\$800	
	Intimação (1)	1\$000	23\$100
			30\$000
	Conta	1\$000	
930	Somma [ <u>ilegível</u> ]	31\$100	

**Liberato**<sup>22</sup>

#### Referências bibliográficas:

ARQUIVO NACIONAL. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. Rio de Janeiro: Casa Civil da Presidência da República, 2000.

BOSIGNARI, Vinícius. **Elite senhorial e escravidão no Vale do Itajaí**: as fazendas de José Henriques Flores (c.1836- c.1890). 2022. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em História, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos; MACHADO, Maria Helena P. T.. **Revoltas em três tempos**: Rio de Janeiro, Maranhão e São Paulo (século XIX). In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 588-645.

---

<sup>22</sup> Vistos em correição de 1869. S<sup>a</sup> Ramado.

MARQUESE, Rafael de Bivar; PARRON, Tâmis Peixoto. Internacional escravista: a política da Segunda Escravidão. **Topoi**, v. 12, n. 23, p. 97–117, jul. 2011.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. “Porque os brancos eram uns pelos outros, os negros também deviam fazer o mesmo”: revoltas escravas no Rio Grande do Sul na segunda metade do Oitocentos. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 413-457.

MOTA, Isadora Moura. Escravos abolicionistas nas terras diamantinas (Minas Gerais, 1864). In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 325-363.

PIMAZZONI FILHO, Renato Jose La Porta. **Família Flôres (Açores, Portugal): os Breves do Sul**. Joinville: Clube de Autores, 2019.

PIROLA, Ricardo. Laços da rebelião: revolta, etnicidade e família escrava em Campinas (1832). In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Um guia para a revolta escrava. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 227-261.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Um guia para a revolta escrava. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 7-29.

REIS, João José. A revolta haussá de 1809 na Bahia. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Um guia para a revolta escrava. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 177-226.

TOMICH, Dale. **Pelo prisma da escravidão: Trabalho, Capital e Economia Mundial**. São Paulo: Edusp, 2011. 248 p.